

# PT não vai tomar iniciativa de negociar com PDT

RENATO FALEIROS

de São Paulo

O PT de Lula passou a considerar com muitas dificuldades um entendimento com Leonel Brizola para o segundo turno da eleição presidencial, qualquer que seja o resultado da votação de hoje. Dirigentes petistas reunidos, ontem, em São Paulo decidiram não tomar a iniciativa das conversações com Brizola caso elas sejam necessárias ao longo da campanha para o segundo turno.

O PT entende que não será Brizola a impedir que o eleitorado do PDT vote em Lula caso ele passe para o segundo turno e, de acordo com esse ponto de vista, as acusações e provocações do ex-governador do Rio contra os petistas deverão cair no vazio. E se for Brizola o candidato eleito para o segundo turno, o PT também não terá como fazer para impedir que os seus militantes ou simpatizantes o confirmem no segundo turno. Mas nesse caso haverá uma longa discussão sobre a conveniência de Lula formalizar ou não um acordo com Brizola e assumir a candidatura do ex-governador do Rio, publicamente

Os dirigentes petistas vinham encarecendo os ataques de Leonel Brizola ao longo da campanha como mera tática eleitoral bem ao estilo do ex-governador fluminense, sem maiores conseqüências. Mas no momento em que o próprio Brizola colocou em dúvida um futuro entendimento com o PT, o partido de Lula passou a levar a sério esse tipo de ameaça. Assessores políticos de Lula disseram que o comportamento de Brizola neste final de campanha passou a visto pela cúpula do PT como "um desafio para o confronto

Agravam-se as relações entre os dois partidos e seus assessores já admitem que será muito difícil um entendimento para o segundo turno

ideológico", decisivo neste momento em que as esquerdas se vêem diante de duas opções claras: ou se unem pela vitória eleitoral ou prolongam a histórica divisão em que estão mergulhadas, há mais de 30 anos de política brasileira.

Na verdade, os petistas não teriam dificuldades em conversar com algumas figuras do PDT, como os deputados Fernando Lira, Brandão Monteiro, Valdo Barbosa e lideranças regionais bem relacionadas com o partido de Lula em vários Estados. O problema é Leonel de Moura Brizola. O ex-governador tem em relação ao PT e a Lula exatamente aquela visão que ele pintou no último debate dos presidenciais, promovido pelo SBT: um partido de radicais, "donos da verdade", não tão puros como apregoam, privilegiados pela ajuda dos sindicatos da CUT e amparados pela Igreja nem tão progressista como os petistas querem fazer crer.



O conflito é ideológico e deve prosseguir após a eleição presidencial, qualquer que seja o resultado, na opinião de petistas de São Paulo, onde Brizola deve ao PT o maior obstáculo contra sua penetração eleitoral. O frágil PDT paulista, por exemplo, se queixa do comportamento violento dos petistas diante de seus militantes em todas as áreas: nos sindicatos, nos movimentos populares, nas entidades civis, nas manifestações políticas e nos atos públicos. Na região industrial do ABC, reduto inexpugnável de Lula, brizolistas chegaram a ser enxotados quando tentaram fazer propaganda em portas de fábricas. Nesta campanha eleitoral, enfim, Leonel Brizola sentiu mais do que nunca o erro do chamado "trabalhismo" de nunca ter conseguido formar bases populares sólidas no maior e mais rico estado do país. Hoje, essa combinação de fatores políticos só deverá pesar na mesa de negociações entre Brizola e Lula, se houver entendimentos prévios.